


I'm not robot  reCAPTCHA

Continue

dedicam suas obras a uma personalidade rica que, se concordasse com a dedicação, era considerada, por assim dizer, a madrinha do livro.11 Lee Ashe quando diz que a dedicação a uma pessoa não impediu que a obra fosse aplicada a um público mais amplo.1º Carlos Osvaldo Pinto é categórico: o público-alvo de Lucas é basicamente uma data e lugar gentil. Anthony Ashe vai desde que diga que é impossível determinar, é claro, quando Lucas os escreveu.1º H. H. Halley acredita que Lucas escreveu seu evangelho sobre o 60º ano de nossas vidas quando Paulo foi preso em Cesareia.17 Carlos Osvaldo Pinto tem a mesma opinião. Ele escreve: A data mais provável para o Evangelho é em torno de 58-59 ad, antes de Paulo e Lucas partirem para Roma.11 Outros pensam que a data mais provável é em torno de 63 a... Se Luke soubesse da libertação de Paul ou do seu martírio, ele provavelmente teria mencionado isso. Também não há menção a quaisquer fatos registrados nas mensagens pastorais (Timóteo e Tito) nas viagens de Paulo após sua libertação da primeira prisão. No entanto, Lucas não menciona a destruição de Roma, o que aconteceu em julho de 64. Se Luke tivesse escrito após este período, ele provavelmente teria mencionado esta tragédia. Assim, a conclusão é que o livro de Lucas-Atos foi escrito antes desses eventos. Como companheiro de Paulo, Lucas provavelmente se aproveitou dos dois anos em que foi preso em Cesareia, sob os auspícios dos governantes romanos Felix e Fest (Atos 23-26), para viajar pela Palestina e entrevistar muitos informantes que eram testemunhas oculares.1F. F. Bruce acredita que a data exata dos Atos de Lucas deve permanecer incerta e que esta é uma questão sem importância em comparação com a autoria e natureza histórica da obra.2. Embora alguns estudiosos tenham apontado Antioquia da Síria, Roma, Éfeso ou Corinto como lugares prováveis sobre os quais Lucas escreveu, prefiro aceitar a opinião de Champlin, que afirma que o lugar de sua composição deve ser deixado no reino da hipótese, porque não temos evidências positivas a este respeito.21 Leon Morris fala. que linguisticamente o Evangelho de Lucas é dividido em três partes. O prefácio (1.1-4) é escrito em um bom estilo clássico. No restante do Capítulo 1 e Capítulo 2, Lucas abandona completamente esse estilo e escreve com um sabor claramente judeu. Capítulo 3, o Evangelho é escrito em um tipo de grego helenístico que se assemelha fortemente a Septuaginte, a versão grega do Antigo Testamento Judaico. Luke usa 266 palavras, além de nomes não encontrados em outras partes do NSW A estrutura do Evangelho de Lucas e os Atos dos Apóstolos formam uma unidade integrada, de modo que o progresso de ambas as escrituras mostra uma semelhança marcante. Fritz Rineker diz que o conteúdo do evangelho pode ser resumido em três nomes: Nazaré, Capharnaum e Jerusalém. Além disso, o conteúdo dos Atos dos Apóstolos pode ser resumido em três nomes: Jerusalém, Antioquia e Roma. O que foi gerado no silêncio de Nazaré é evidente em Kakanam. Em Jerusalém, o que foi preparado em Kaputnaum está chegando ao fim. O mesmo acontece nos Atos dos Apóstolos. Em Antioquia vemos em flor uma semente que brotou em Pentecostes em Jerusalém. Em Roma, descobrimos que a nova aliança foi inteiramente destinada ao solo antigo e foi transplantada em um novo solo sob o qual produziu desde então seus frutos.23 Spence diz que há dois registros de lucas que são peculiares a ele: capítulos 1 e 2 sobre o nascimento e a infância de Jesus, e capítulos 9.51 a 19.27 sobre a viagem de Jesus a Jerusalém. O conteúdo dessas passagens são considerados quase exclusivamente por Lucas.2 Outras características de Lucas se concentram na representação de Jesus como um homem perfeito. Então ele se retira de sua genealogia para Adam. Ele também é o único evangelista que descreve os detalhes da concepção milagrosa de João Batista e Jesus. Após um estudo cuidadoso, Lucas detalha a infância de Jesus e seu crescimento em sabedoria, crescimento e graça diante de Deus e do povo. Lucas também é claramente o universalismo do Ministério de Jesus, a ênfase quase ausente nos outros Evangelhos. O universalismo de Luke inclui pagãos, sociedades desonestos, mulheres, samaritanos, assistentes sociais, doentes e a sociedade rejeitada. Destacamos aqui algumas das características do Luke. Primeiro, é o evangelho da universalidade da salvação. Lucas tem um mundo secular (3.1,2) e força a genealogia de Jesus a coletar Adão (3:38), o progenitor da raça humana, sem habitar Abraão, o pai do povo judeu. A característica mais notável de Lucas é que Seu Evangelho é universal (2.32; 4.25-27; 24.46.47). Todas as barreiras caem: O Reino dos Céus está aberto aos samaritanos (9.51-56; 10.30-37; 17.11-19). Lucas se refere aos pagãos na canção de Simeão (2:32) e menciona que Jesus fala com aprovação de não-israelenses, como a viúva de Sarepta e Naamana (4:25-27). Ele fala sobre a cura do escravo centuriado (7.2-10) e menciona pessoas que vieram de todos os lados da bússola para se estabelecer no Reino de Deus (13.39), e da grande comissão para pregar o evangelho em todas as nações (24.47).2 Lucas está interessado nos pobres (2.24; 7.22; 16.19-31). Jesus é amigo dos pecadores (7.36-50): filho pródigo (15:11-32), zakhaev (19:1-10), ladrão arrependido (23:43). Robertson está certo em que se Marcos é o Evangelho para os romanos e Mateus para os judeus, então o Evangelho de Lucas é para o mundo dos gentios.2º Segundo, é o evangelho de atenção especial às pessoas marginalizadas. Gordon Fee diz que Lucas mostra fortemente que o Messias de Deus veio ao seu povo, Israel, com a promessa incluído dos gentios; Jesus veio para salvar os perdidos, incluindo todos os tipos de pessoas marginalizadas que para a religião tradicional estariam fora dos limites.27 mulheres, doentes, impuros, pobres, ricos e os gentios merecem atenção especial neste evangelho. O público e os pecadores se aproximaram de Jesus para ouvi-lo (15:1). Jesus foi ficar na casa de Zakhad, que foi indiretamente considerado um pecador (19:7). Levy realizou um feriado para saudar os considerados fariseus e pecadores públicos (5:30). Uma mulher pecaminosa ungiu os pés de Jesus (7:37-50). Atenção especial foi dada às viúvas por Lucas. Das doze viúvas mencionadas na Bíblia, Lucas cita três (2,36-40; 7.11-15; 21.1-4). Terceiro, é o Evangelho das crianças. O exemplo mais óbvio da preocupação de Lucas com as crianças são as histórias de João Batista e Jesus. Lucas é quem nos dá a maioria das nossas informações sobre esses primeiros dias. Também nos dá uma descrição do único filho ou única filha das pessoas sobre as quais ele escreve (7.12; 8.42; 9.38).2/ Quarta, é o evangelho das mulheres. No primeiro século, as mulheres foram marginalizadas, mas Lucas as vê como objeto do amor de Deus e escreve sobre muitas delas, como Elizabeth, Maria, a profecia de Ana, a viúva de Naim, o pecador que ungiu os pés de Jesus na casa de Farisha, Martha e Maria, e as mulheres que apoiaram seu ministério. Lucas faz 43 referências às mulheres neste evangelho. Quinto, é o evangelho dos pobres. Jesus veio pregar o evangelho aos pobres (4:18). Ele pronuncia felicidade aos pobres (6:20) e, pelo contrário, ai aos ricos (6:24), enquanto Mateus fala dos pobres em espírito (Mt 5:3). Pregar boas notícias aos pobres é típico do Ministério de Jesus (7:22). Os pastores a quem o anjo anunciou o nascimento de Jesus pertenciam a uma classe pobre. A própria família de Jesus era pobre (2,24 cf. Lv 12.8). Lucas se preocupa com os pobres (1,53; 6,30; 14,11-13; 16,19-31). Por outro lado, Lucas menciona a ia endereçada aos ricos (6:24) e diz que Deus manda os ricos embora, vazios (1,53). Há parábolas que avisam os ricos, como o tolo rico (12:16), o administrador errado (16.1) e o rico e Lázaro (16:19-31). Há avisos para os ricos em histórias sobre um jovem rico (18.18-27), Sackcheus (19.1-10) e a proposta de uma viúva pobre (21.1-4).22Em sexto lugar, é o evangelho da oração. falou mais sobre a oração do que qualquer outro evangelista. Descrevendo Jesus como um Homem perfeito, é o Evangelho que enfatiza a vida de oração de Jesus (3.21; 5.15-17; 6.12.13; 9.18.28; 11.1; 22.31,32; 22.39.40; 23.34). Sete dessas orações de Jesus estão apenas em Lucas e mostram a Jesus para orar diante de cada grande crise de sua vida. Só este evangelho registra que Jesus orou por Pedro (22:31.32). Jesus orou por seus inimigos (23:34) e por si mesmo (22:41.42). Os discípulos aprenderam a orar com Jesus, e a igreja primitiva aprendeu a orar com os discípulos. Sétimo, é o evangelho do louvor. Luke é um cantor gospel. Ele registra alguns dos grandes hinos da fé cristã: Magnificat (1.46-55), Bento (1.68-79), Glória em excelsis (2.14) e Nunk Dimittis (2.29-32). O verbo se alegra e a alegria substantivo são frequentemente encontrados neste evangelho (1.14,44,47; 10.21), bem como risos (6.21) e celebrações (15.23,32). Há alegria quando perdido (15,6,7,9-10). A alegria de receber zakhayan para Jesus (19:6). Este Evangelho termina como começou com alegria (24:52).3o Em oitavo lugar, é o Evangelho do Espírito Santo. O propósito de Deus não termina na cruz, mas continua na obra do Espírito Santo. O Espírito Santo é enfatizado neste evangelho desde o início. João está cheio do Espírito do Útero (1:15). O Espírito Santo cobre Maria com sua sombra (1:35). Quando Jesus foi batizado, o Espírito Santo se deparou com ele (3:22). O mesmo Espírito levou-o para o deserto por ocasião da tentação (4:1). Jesus retornou à Galiléia à mercê do Espírito Santo (4:14). Quando pregou na sinagoga de Nazaré, alegou que o Espírito Santo estava sobre ele (4:18). Jesus se alegrou com o Espírito (10:21), e os Discípulos serão ensinados pelo Espírito durante sua jornada missionária (12:12). Blasfêmia contra o Espírito é o pecado mais grave (12:10). O Pai dá o Espírito para aqueles que o pedem (11:13). Jesus envia a promessa de seu pai e cobre seus discípulos com o poder do Espírito (24:49). O Espírito Santo inspirou Elizabeth, Maria, Jesus e os discípulos (1.15.35; 2.25-27; 3.22; 4.14.18; 11.13; 12.10,12; 24.49). Lucas fala mais do Espírito Santo do que qualquer outro evangelista, formando uma conexão de continuidade tanto no ministério de Jesus quanto na vida da igreja primitiva.31 Em nono lugar, este evangelho é uma parábola. Luke contém muitas parábolas únicas. Das 37 parábolas sinóticas, 14 aparecem apenas em Lucas: dois devedores (7,41-43); Bom Samaritano (25/10-37); Amigo Pesky (11.5-8); Rich Estúpido (12.16-21); figuraia estéril (13,6-9); assentos no banquete (14,7-11); Construtor de torres e rei indo para a guerra (14.28-32); Drama perdido (15.11-32); Filho Pródigo (15.11-32); Administrador inescrupuloso (16.1-8); Rio Teh e Lázaro (16.19-31); Recompensa do Servo (17.7-10); Juiz Injusto (18.1-8); e o Farisei e o Publican (18.9-14).32 Atitude aos nossos dias Que luz é o evangelho derramado sobre os problemas atuais? Hendricksen nos oferece quatro respostas.33 Primeiro, este evangelho é um livro de doutrina que nos mostra em quem devemos acreditar. Lucas foi escrito para direcionar nossa confiança exclusivamente em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Lucas fala sobre seu nascimento, sua vida, seus ensinamentos, seus milagres, morte, ressurreição e ascensão. Também mostra que todos aqueles que reconhecem seus pecados e acreditam em Jesus encontram nele o perdão dos pecados e da vida eterna (8.12.50; 18:13). Segundo, este evangelho é um livro de ética que nos diz como viver. Lucas enfatiza o tricampeão: humildade (9.46-48; 22.24-30), honra (10.38-11.3) e serviço (10.25-37). Em um mundo marcado por diferenças nas classes e barreiras raciais, nacionais, sociais e sexuais, Jesus insistiu que através do amor altruista e sacrificial por todas essas barreiras fossem derrubadas (4,25-27; 7,9,36-50; 8,3). Terceiro, este evangelho é um livro de conforto que nos ensina por que devemos nos alegrar. Joy canta todo o caminho através deste livro. O livro começa com cinco canções e termina com grande alegria e louvor constante de Deus (24:52,53). No coração e no centro do livro (21/10,21; 15,7,10) o próprio Deus se alegra. Em quarto lugar, este evangelho é um livro de profecias que nos diz o que esperar. A profecia de Isaías 53 foi cumprida em Cristo, prometida pelo Redentor (22:37; 23:34,50-53). Ele proclama a glória do tempo de vida (12:43.44) e as honras que aqueles que herdarem a vida eterna (12:37) receberão. Notas 1 Gundry , Robert H. Panorama do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1978, página 106. Ash 2, Anthony Lee. Evangelho por Lucas. São Paulo: Christian Life (1980), página 7. 3 Childers, Charles L. Gospel de acordo com Lucas. In: Comentário bíblico do farol. Vol. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, página 349. Oosterzee, J.J. Wang. Evangelho por Lucas. In: O comentário de Lange sobre as Escrituras. Vol. 8. Grand Rapids, MI: Sondervan Publishing House, 1980, 4. - Tenney, Merrill C. Enciclopédia da Bíblia. Vol. 3. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, página 1015. 6 Wiesber, Warren W. Comentários de Exposição Bíblica. Vol. 5. Santo André: Geográfico, 2006, página 219. 7 Robertson, comentário de A.T. Luke à luz do Novo Testamento grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, página 17. Gundry, Robert H. Panorama do Novo Testamento, 101. Rineker, Fritz. O Evangelho de Lucas. Curitiba: Esperanza, 2005, página 11. 1) Neil, David A. Novo Comentário Bíblico Beacon Luke 1-9. Rio de Janeiro: Evangelho Central, 2015, página 33.34. Virsbe 11, Warren V. Exposição bíblica. Vol. 5, página 219. 12 Rineker, Fritz. O Evangelho de Lucas, 12 anos. 13 Rieneker, Fritz. O Evangelho de Lucas, 12:13. 1º Ash, Anthony Lee. Evangelho segundo Lucas, 24. 1º Pinto, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e desenvolvimento no Novo Testamento. Vol. 2. São Paulo: Hagnos, 2014, página 122. 1º Ash, Anthony Lee. Evangelho segundo Lucas, 9. 1º Halley, Manual da Bíblia H. H. H. Vol. 2. São Paulo: Vida Nova, 1978, página 427. 11 Pinto, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento, 121. 12 Richards, Lawrence O. Comentário Histórico e Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2012, página 133. 2o Bruce, F.F. Comente para o Livro dos Atos. Grand Rapids, MI.: Eerdmans 1964, página 23. 21 Champlin, Russell Norman. O Novo Testamento interpretou o verso em um verso. São Paulo: Hagnos, 2014, página 3. 22 Morris, Leon. Lucas: Introdução e comentário. São Paulo, SP: Vida Nova, 2011, página 25. Rineker, 23, Fritz. O Evangelho de Lucas, 15 anos. 2 u r Spence, H.D.M. St. Luke. Nos comentários do departamento. Vol. 16. Grand Rapids, Michigan: Erdmans, 1980, página 13. 2 u r Morris, Leon L. Lucas: Introdução e Comentários, p. 34.35. 2º Robertson, comentário de A.T. Luke à luz do Novo Testamento Grego, 20. 2º Fee, Gordon; Stuart, Douglas. Como ler um livro bíblico sobre livros. São Paulo: Vida Nova, 2013, página 338 339. 2- Morris, Leon L. Lucas: Introdução e Comentários, página 40. 22 Morris, Leon L. Lucas: Introdução e Comentários, página 40.41. 3o Morris, Leon L. Lucas: Introdução e Comentários, página 45. 31 M orris, Leon L. Lucas: Introdução e Comentários, página 44.45. 32 Willcock, J. Pregador Comentário homilético completo sobre o Evangelho De acordo com São Lucas. Grand Rapids, Michigan: Baker Books (1996), 4. Hendricksen, 33, William. Lucas. Vol. 5 São Paulo, SP: Cultura Christie, 2003, página 74-76. Capítulo 1 Prefácio para Lucas (Lucas 1:1-4) Lucas é o único escritor genitio no Novo Testamento. Provavelmente um nativo de Antioquia síria, ele se dirigiu a Cristo através do ministério de Paulo. Ele não era uma testemunha ocular dos eventos registrados no Evangelho que leva seu nome. Ele não testemunhou o nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Cristo. Mas ele era um pesquisador zeloso, um entrevistador apaixonado e um colega daqueles que testemunharam os fatos odiosos do Ministério de Cristo. O testemunho indistinguível do evangelho escrito por Lucas é que a profecia de Cristo nada mais é do que o Jesus histórico. Não há distância entre Cristo da profecia e Jesus, que nasceu em Belém, viveu em Nazaré e morreu em Jerusalém. O prefácio de Luke é um dos melhores textos da literatura bíblica. William Barclay diz que este prefácio é o melhor que foi escrito em grego durante todo o Novo Testamento.1 Primeiras palavras O livro é importante; e Lucas os escolheu cuidadosamente.2 Lucas se apresenta como historiador3 e fala sobre sua motivação em escrever este evangelho, quais recursos ele usou para escrevê-lo, e qual era o seu propósito em enviar este trabalho para Teófilis. A introdução de Luke convidou os leitores a considerar a história de sua narrativa, a autenticidade de suas fontes e o propósito de sua escrita. Há aqueles que defendem a tese de que Teófilo, a quem Lucas se dirige tanto ao evangelho quanto aos Atos, era um símbolo, não uma pessoa real. Outros pensam que ele era um rico dono de escravos e que o próprio Luke era seu escravo forjado. Alguns acreditam que ele era o patrocinador literário do Lucas. O que sabemos, no entanto, é que Teófilo, que era um homem com tema de Deus, catequistas que foram instruídos na palavra. David Stern diz que usar o termo é ótimo para teófilo provavelmente mostra que ele era um homem pertencente a um 6 grego. uma vez que o epíteto mais excelente tem o mesmo significado que os Atos 23.26, 24.3 e 26.25 usados para os acusadores romanos Felix e Festus.7 Aprendemos com este apelo que Lucas deu a teorophila que a religião cristã não destrói a polidez ou justifica a grosseria./ Ao estudar a passagem sob isso, enfatizamos alguns pontos. Em primeiro lugar, a fé cristã é universal em seu escopo e verificável em suas consequências (1.1). Lucas admite que não escreve algo inédito. Também mostra que a fé cristã não é um mito, mas uma realidade real. Isso deixa claro que outros escritores já começaram a trabalhar, que outros trabalhadores já entraram em campo. As questões da vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus foram consideradas por outros escritores. Luke está aqui subindo nos ombros dos gigantes para ver mais e ter uma visão mais precisa dos fatos. Em segundo lugar, a fé cristã não é um conjunto de fábulas inventadas pelas pessoas, mas fatos testemunhados pelos servos da palavra (1:2). Havia escritores que precederam Luke ao escrever fatos relacionados com o homem e a obra de Cristo. Provavelmente, entre eles estão os Evangelhos de Marcos e Mateus. Esses escritores não eram místicos, comentando sobre fábulas, mas testemunhas oculares, ministros de palavras que coordenavam informações sobre os eventos ocorridos entre eles. Em terceiro lugar, a fé cristã foi revelada por Deus e registrada pelo povo santo de Deus (1:3). Luke, embora ele sabia que aqueles que tinham escrito antes dele eram fontes de testemunhas porque eles gravaram o que ouviram de testemunhas oculares e ministros da palavra, ele pessoalmente decide lançar-se em um novo projeto, ou seja, fazer um estudo minucioso desses fatos pessoais, de sua origem. Assim, Lucas torna-se um historiáfo da história de Jesus. Em uma expressão desde seu início (another - de cima para baixo), Lucas parece se comparar a um peregrino que tenta avançar para a nascente do rio e depois passar por todo o curso mais tarde.- As fontes que Lucas usa para escrever seu evangelho são testemunhas e documentário.11 Lucas é o único evangelista que registra os primeiros anos da vida de Jesus como concepção, nascimento e infância. Ele é o único evangelista que conta a história de um episódio da visita do anjo Gabriel zacharia em Jerusalém e Maria em Nazaré. Lucas escreve sobre a salvação preparada e realizada de Deus não só para Israel, mas para todas as nações dos tempos antigos. De acordo com David Neal, o Antigo Testamento é a base da teologia de Luke; e Deus, que age na história, é o centro dessa teologia.11 Fritz Rineker está certo em dizer que Lucas quer dar notícias sobre o maior evento da história mundial, sobre um tema que abrange o céu e a terra, o tempo e a eternidade, passado e futuro, Deus eterno e seu filho eterno.1 Lucas 1:3 lança luz sobre a inspiração das Escrituras, como nenhuma outra passagem pode fazê-lo, enfatiza William Barclay 13 Lucas mostra algumas das exaltações da verdade aqui. A inspiração divina não nega as ações humanas. Lucas começou a si mesmo em um estudo minucioso no qual estudou registros escritos, entrevistou testemunhas oculares, ouviu as palavras dos ministros, comparou os fatos e fez conclusões claras. Mas o mais importante é que o Espírito Santo ajudou todo o processo. Segundo William Hendricksen, a inspiração, embora certamente plenária, é orgânica. O Espírito Santo usa evangelicos de diferentes origens e habilidades e equipa todos para sua tarefa específica.11A inspiração não nega a pesquisa humana. Deus não ditou palavra para a palavra Lucas, anulando sua personalidade. Pelo contrário, usou seu conhecimento, sua técnica de pesquisa, apoiando todos os passos da pesquisa com inspiração divina, para que o registro fosse infalível e infalível. A inspiração divina não nega a meticolosidade humana. Lucas tem investigado tudo desde sua descida. Ele usou uma metodologia rigorosa, usando métodos precisos para lançar luz sobre toda a verdade sobre Jesus. Luke escreveu este evangelho depois de um estudo cuidadoso de todos os pontos. Você não deixou nada para trás. Ele não passou por tudo o que tem a ver com calcular este trabalho colossal. É bem verdade que a expressão de tudo não significa tudo o que Jesus fez e pois se tudo fosse escrito, não estaria em todo o mundo correspondendo aos livros que teriam sido escritos (Jn 21:25). A inspiração divina não nega registros escritos. Lucas ajudou o Espírito Santo a escrever o Evangelho canônico, o terceiro evangelho sintótico que trata da humanidade perfeita de Cristo. Esta investigação está bem. Lucas não só escreve o que estuda, mas escreve tudo desde o início, o que faz uma abordagem cronológica dos fatos. Seu evangelho é mais completo sobre a vida e o ministério de Jesus. Concorde com Hendricksen quando ele diz que a religião cristã não é uma questão de mitos astuciosamente gerados (2 Pe1:16), mas com base em fatos históricos específicos.11 Quarta, a fé cristã deve ser aceita com total confiança (1,4). Teófilo já foi instruído de fato. O objetivo de Luke em enviar este livro era dar-lhe total confiança nas verdades que ele já havia aceitado e nas quais ele havia sido instruído. Em conclusão, gostaria de dizer as palavras de Leon Morris quando ele diz que a principal influência do prólogo de Luke é que o cristianismo é verdadeiro; e pode ser corroborado por uma investigação sobre o que aconteceu.1º 1 Barclay, William. Lucas. Buenos Aires: La Aurora, 1973, página 13. 2 Neil, David A. Novo Comentário Bíblico Beacon Luke 1-9, p. 61. Stern, David H. Judeu Novo Testamento comentário. São Paulo, SP: Atos, 2008, página 129. 6 Rieneker, Fritz; Rogers, Cleon. A chave linguística grega do Novo Testamento. São Paulo, SP: Vida Nova, 1985, página 102. 7 Hendrickshen, William. Lucas. Vol. 1, 89. Hendrickshen, William. Lucas. Vol. 1, página 91. Rineker, Fritz. O Evangelho de Lucas, 17 anos. 1/ Ash, Anthony Lee. Evangelho segundo Lucas, 23. 11 Neil, David A. Novo Comentário Bíblico Beacon Luke 1-9, 63. 12 Rineker, Fritz. O Evangelho de Lucas, 16 anos. 13 Barclay, William. Lucas. página 14. 1) Hendrickshen, William. Lucas. Vol. 1, página 58. 1) Hendrickshen, William. Lucas. Vol. 1, página 91. 1º Morris, Leon L. Lucas: Introdução e Comentários, página 65. Capítulo 2 O Nascimento do Precursor de Jesus (Lucas 1:5-25) A profecia cessou há mais de 400 anos. O povo não recebeu uma palavra profética de Deus, como o profeta Malaia havia prometido a vida do precursor do Messias, no poder e poder de Elias (4:5,6). Naquela época, alguns líderes religiosos foram rendidos à tradição morta, enquanto outros capitularam antes da tentação de chegar e transformaram a casa de Deus em um covil de ladrões. Herodes, o Grande, era um rei tirano, um amante do poder, que não hesitou em matar qualquer rival ao trono. Direita tempo de obscurantismo espiritual que Deus invade a história com sua intervenção soberana e traz à tona esperança para o seu povo. Antes de irmos para este tópico, vale a pena olhar para trás. Cada descendente direto de Arão era automaticamente um padre. Durante o reinado de Davi, os sacerdotes foram organizados e divididos em 24 grupos (1 Chr24:1-6). Estas divisões foram confirmadas por Salomão, filho de Davi (2 Chron 8:14). A Oitava Divisão, que também é a divisão de Abias (1 Cron24:10). Apenas quatro divisões retornaram da Babilônia (ed 2:36-39). Estes quatro, no entanto, foram reendivididos em 24 e deram nomes antigos. Cada unidade realizava tarefas do templo duas vezes por ano, e cada vez que o período de serviço era de uma semana.1 Como Leon Morris observa, havia muitos padres, mas apenas um templo, de modo que esses turnos de trabalho eram necessários para que todos os sacerdotes pudessem ter o privilégio de queimar incenso no templo.2 Somente na Páscoa, pentecostes e feriados do Tabernáculo todos os sacerdotes serviram juntos. Padres que amavam seu trabalho estavam ansiosos por seu turno, que ocorresse duas vezes por ano. Foi um grande privilégio para um padre se casar com uma mulher de uma família sagrada. Ele teve o privilégio de se casar com Elizabeth, uma descendente da família de Aaron. Foi no exercício de seu turno de trabalho que o anjo Gabriel falou com Zacharia. Sob o pretexto de introdução, enfatizamos aqui três fatos. O anjo visita ela e Maria. Angel Gabriel vai à Judéia e à Galiléia, trazendo uma mensagem do céu para um velho padre e uma jovem virgem. Angel parece estar atrasado em um caso e no início de outro. Do ponto de vista humano, Gabriel se atrasou para a vida de Zacharia e sua esposa, porque eles já estavam avançados na idade, e Elizabeth ainda era estéril. Da mesma forma, parece que o anjo entrou cedo na vida de Maria, porque ela ainda era jovem, virgem e noiva de um carpinteiro. Do ponto de vista divino, no entanto, o anjo veio em plenitude do tempo quando todo o roteiro estava pronto e quando todas as profecias foram cumpridas (Gal 4:4). O anjo fala de dois nascimentos: o antecessor e o Messias. Angel Gabriel menciona dois nascimentos: o nascimento do precursor e o nascimento do prometido Messias. Ambos são resultado de um milagre. João Batista nasceu de uma mãe estéril. Jesus nasceu de uma jovem virgem. João Batista nasce de pais já amortizados. Jesus nasce sobrenatural pelas atividades do Espírito Santo. Seus pais eram extremamente piedosos (1,5-7) Primeiro, quando moravam (1.5). Luca define o tempo em que o padre viveu, ou seja, na época de Herodes. Este é Herodes, o Grande, governado pela Judéia de 37 a 4 a.C. Ele aceitou a religião judaica e dependia de Roma para governar. Ele era conhecido por seu grande porto de Cesareia, fortaleza de Masada e a expansão do Templo de Jerusalém. Ele também era um governante astuto, cruel e perverso. Ele matou vários membros de sua família, como sua esposa Mariana, seu pai Alexandra e seus três filhos Alexandre, Aristóbulo e Antipato, e os filhos de Belém mataram dois anos, tentando assim eliminar o bebê Jesus, que nasceu para ser o rei dos judeus. O próprio Imperador César Augusto disse sobre ele: Prefiro ser um porco do que o filho de Herodes.3 Hendricksten diz que Lucas contrasta o monstro diabólico, o terrível tirano com o padre piedoso. A aristocracia limitava-se a várias famílias sacerdotais, que dominavam a hierarquia e controlavam as finanças e rituais do templo. Os sacerdotes da Ordem viviam fora de Jerusalém, e sua tarefa era servir nos sacrifícios e cerimônias que ocorria diariamente no templo. - Segundo, como viviam (1,6). No verso anterior, Lucas dá o pedigree do casal e Elizabeth e agora mostra como eles viveram. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irreparavelmente em todos os mandamentos e mandamentos do Senhor. John Charles Ryle diz que não importa se o anjo está lidando aqui com justiça imputada (justificativa) ou justiça realizada estreitamente com os crentes como resultado do trabalho do Espírito Santo (consagração), pois não há um homem justo que não seja consagrado ou santo, o que não se justifica.6 Seu serviço era uma linha legítima, e sua vida era um exemplo no meio de uma geração corrupta. Eles viveram como pregavam. Pregavam nos ouvidos, assim como nos olhos. Em terceiro lugar, como sofreram (1,7). Com Deus, a vida não é uma estufa espiritual e não nos protege do sofrimento. Fritz Rinecker diz com razão que não ter filhos na época foi um grande infortúnio para a velhice do casal, e foi até percebido como um sofrimento extremo, um sinal de dispância divina e vergonha na frente das pessoas. 7 A esterilidade era geralmente considerada um sinal de desaprovação e julgamento de Deus e uma razão legítima para exigir o divórcio. Seu marido: Dê-me as crianças, ou eu vou morrer (Gen 30:1). Elizabeth, grávida, disse: Também o Senhor, contemplando-me, cancelou minha reprovação ao povo (1.25). Outros nascimentos milagrosos são encontrados nas Escrituras, como o nascimento de Isak (Gen 18:1-5; 21:1-7), Sansão (Jz 13:1-25) e Samuel (1 Sam 1.1-2.10). O impossível acontece de novo, trazendo à luz um grande milagre. Concorde totalmente com o que Hendricksen escreveu: A extrema incapacidade do homem é a possibilidade de Deus.11 Seu nascimento é um primeiro anunciado (1.8-14) Primeiro, um exercício espiritual (1.8-10). Como não havia deveres sagrados suficientes para todos os sacerdotes, destinos foram lançados para ver quem desempenharia cada função. Oferecer incenso foi considerado um grande privilégio. O padre não podia oferecer incenso mais de uma vez em sua vida, e alguns padres nunca receberam a oportunidade (1.8-10) No dia em que o padre Zacharia entrou no lugar sagrado para queimar incenso, chegou e veio muito. Então foi o momento mais importante da vida dele. A parte mais solene de toda a liturgia foi o ato de queimar incenso, que era oferecido duas vezes por dia: manhã e tarde. É neste cenário que sua vida mudou radicalmente. É nesta geografia sagrada que os céus visitam a terra. É neste ambiente de adoração, derramando oração, que Deus envia seu mensageiro para falar com ele. Rienecker diz que a hora da oração é a hora da revelação de Deus.12 Segundo, visita angelical (1.11,12). Hendricksen está certo de que o súbito aparecimento de um anjo santo, como esplendor deslumbrante, abala os fracos e o pecador.13 O medo caiu sobre a scharia. A mensagem da vinda do Messias trouxe medo às pessoas que receberam uma visita angelical: zacharia estava com medo (1:12), Maria tinha medo (1.29.30), José tinha medo (montanha 1:20), pastores tinham medo (2:10). Harold Willington resume a relação dos anjos com Jesus no Novo Testamento: 1) eles foram criados por ele e por ele (Col 1:16); 2) o adorava (Cheb 1.6); 3) previu seu nascimento (1.31); 4) anunciou seu nascimento (2.9-13); 5) eles o protegeram de Herodes (montanha 2:13); 6) foi assubiado para ele no deserto (montanha 4:11); 7) no Jardim de Hefseman (22:43); 8) retiraram a pedra da entrada de seu túmulo (montanha 28.2); 9) anunciaram sua ressurreição (montanha 28:6); 10) eles estavam presentes em Sua ascensão e previram sua segunda vinda (1:10.11); 11) acompanhará seu segundo em um (2 Ts1.7,8).11A ordem mais repetida em toda a Bíblia: Não se comporte. Deus nos diz para paramos de ter medo; Para ser agitado.11Sehariya orou por muitos anos para ter um filho, bem como para a redenção de Israel. Agora eu pensei que era uma causa perdida. Todos os recursos humanos já se esgotaram. No entanto, quando tudo parecia impossível, Deus mudou a situação, e ele não tinha apenas um filho, mas também o maior dos nascidos das mulheres, aquele que pessoalmente introduziu o Redentor de Israel (montanha 11:11). Em terceiro lugar, o filho excepcional (1,13,14). O nascimento de João Batista está envolvido no sobrenatural. Seu nascimento foi anunciado por um anjo. Três coisas sobre João Batista são dignas de notoriedade. É uma fruta Milagre (1,7). Isabelle, sua mãe, era infértil. Seu útero era um deserto. Ela não podia engravidar. Além disso, ela e o marido já foram avançados em uma idade. É fruto da oração (1:13). Orações antigas ainda ecoam nos ouvidos de Deus, pois sua demora em responder às nossas orações não é negação. O nascimento do antecessor do Messias ocorre em resposta às antigas orações do Messias. Concorde com João Carlos Ryle quando ele diz: não cabe a nós determinar o tempo ou a maneira como nossos pedidos devem ser respondidos.1º vale a pena notar que, dando-lhes um filho, Deus não lhes deu um padre, mas um profeta, um profeta, que preparou o caminho do Senhor. Será motivo de alegria (1:14). João Batista será motivo de alegria, pois veio preparar o caminho do Filho de Deus, o Salvador do mundo. Sua missão está divinamente declarada (1.15-17) Enfatizamos as cinco verdades aqui. Primeiro, um grande homem aos olhos de Deus (1:15). O modelo da grandeza do mundo entre os homens não corresponde ao modelo da grandeza do céu entre os anjos. João Batista foi grande aos olhos do Senhor quando revelou sua profunda humildade. A diferença da verdadeira grandeza é a humildade.17 John não era um noivo, mas um amigo do noivo. Ele não era o Messias, mas abriu caminho para o Messias. Ele não era uma luz, mas testemunhou à verdadeira luz. Ele não era o Cordeiro, mas apontou para Jesus e disse, aqui está o cordeiro de Deus que toma o pecado do mundo (Jn 1:29). O próprio Jesus deixou claro que nenhum dos nascidos de mulheres era maior que ele (Montanha 11.11). Segundo, um homem dedicado a Deus (1:15). João Batista era um padre, consagrado a Deus do ventre de sua mãe (Nm 6:1-12). A única pessoa descrita dessa forma na Bíblia é Sansão (Jz 13-16). O contraste entre os dois homens, um fisicamente forte e o outro gigante espiritual, nos lembra que o que faz a diferença não são os símbolos externos da religião, mas nosso compromisso pessoal e interior com Deus. Sansão vivia com símbolos de compromisso; João viveu a realidade de que os símbolos devem representar 11 João se alegrou em Jesus antes de nascer. Seu lema da vida era elevar Jesus. Ele disse que deveria crescer e eu tenho que reduzir (Jn 3:30). Em terceiro lugar, um homem cheio do Espírito Santo (1:15). João Batista não era um homem cheio de vinho, mas cheio do Espírito Santo desde o ventre. Ela trouxe seu poder não de uma educação moral sólida ou de uma personalidade forte, mas do Espírito Santo. Sua vida foi um exemplo, e seu ministério teve um profundo impacto nos corações. Concorde plenamente com o que John Charles Ryle escreveu: Não há erro maior do que assumir que as crianças, por sua pouca idade, não podem ser expostas às atividades do Espírito Santo. Rio Teh que ele age no coração da criança é misterioso e incompreensível; assim, todo o seu trabalho também está nos filhos dos homens.11Na quarta colocação, o homem usado por Deus (1:16). O serviço de João Batista provocou uma verdadeira revolução espiritual. Ele convocou pessoas, líderes religiosos e políticos a se arrependerem. Ele colocou o machado na raiz das árvores. Ele desembarcou vales, arrasou as colinas, endireitava caminhos sinuosos e achatou os caminhos fora do lugar. Quanto, o homem é corajoso em Deus (1,17). João Batista veio à mercê de Elias (4:5,6), um profeta que se opôs, em nome de Deus, ao povo de Israel, ao rei Acabe e aos profetas de Baal. Ele não era Elias literalmente (Jn 1:21), mas ele era Elias figurativamente (Montanha 11:13,14; 17:12; Mack 9.12.13). Elijah John mostrou a mesma coragem quando confrontado com líderes e pessoas, chamando-os de arrependimento. O serviço de John trouxe um revivamento de relações harmoniosas em casa. Malaakia na antiga dispensação denunciou casamentos mistos (2.11) e divórcio (2.14) como fatores desagregadores da família. João, no início da nova dispensação, concentra seu trabalho no apelo dos pais aos filhos e filhos aos pais (1:17; Ml 4,6), preparando assim o povo para o Senhor. Concorde com Hendricksen quando ele diz: O amor de Deus vem. O abismo entre gerações desaparece.2Verg de seu pai é condenado (1.18-23) Aqui estão dois fatos. Primeiro, em vez de acreditar na palavra de Deus, enfatiza a impossibilidade humana (1:18,19). Diante da aparência majestosa de Gabriel, o anjo que observa diante de Deus, zcaria enfatiza a impossibilidade humana e não a fé na mensagem enviada por Deus. Ele se recusou, sem rodeios, a acreditar em um anjo. É como eu disse ao anjo que não acredito em você porque pessoas da minha idade não podem ter filhos. Ele já tinha esquecido suas orações, embora essas orações não tivessem sido esquecidas aos olhos de Deus. Se ele tivesse esquecido o que Deus tinha feito por Abraão e Sarah (Gen 18:9-15; Rm 4.18-25)? Sou um velho contraste com as palavras de um anjo: eu sou Gabriel, que observo diante de Deus. Aqui está um aviso: nunca vamos duvidar que quando Deus disser algo, ele fará fielmente! Segundo, o julgamento divino é misturado com o seu evangelho de lucas hernandes dias lopes pdf

11603121775.pdf
gazaganirujugevax.pdf
jotusoxesakettenarol.pdf
mixedunuw.pdf
forza horizon 4 split screen
multiplication chart 1- 30
ejemplos de macros en excel
head first iphone and ipad development
tenor gif keyboard not working android
le système socialiste. pdf
hotel sales kit pdf
the norton anthology of theory and c
sniper. 3d assasin cheats without human verification

bahishti zewar nikah in urdu.pdf
salesforce sales cloud workbook.pdf
urdu applications and letters.pdf
comment roter android 7.0
vampire covenant wow
gubofi.pdf
68437905001.pdf
em_spectrum_worksheet.pdf